

No seu tratado *Arte Nuevo de Hacer Comedias en Este Tiempo*, Lope de Vega elogia Cristóbal de Virués e o seu contributo para o desenvolvimento da *comedia nueva* ao reduzir o número de actos, fazendo-a entrar subitamente na idade adulta:

El capitán Virués, insigne ingenio,
puso en tres actos la comedia, que antes
andaba en cuatro, como pies de niño,
que eran entonces niñas las comedias.

Assim aconteceu com a *ponto* que, de um número para o outro, passa de anual a semestral, pondo-se em pé quase de supetão. Talvez não tenha entrado ainda na idade adulta, mas é já passada a adolescência.

Tem-se vindo a consolidar a visita à *História do Teatro em Portugal*. As leituras e releituras apresentadas afinam cronologia, conhecimento de autores, repertório, exibição e montagem de espectáculos, construção de cenários, carreiras de profissionais do teatro, condições de representação e outros aspectos que conformam as artes de palco.

Neste número dão-se a conhecer ecos de Gil Vicente numa *Danza de un pastor y gitanas* na Nueva Granada seiscentista, a complexa cenografia das Mágicas no século XVIII, a carreira de Josefa Soares, atriz dos teatros lisboetas na viragem do século XVIII para o XIX, a obra de Pedro Alexandre Cavroé, autor das primeiras décadas de Oitocentos, aspectos da polémica que, em meados do século XIX, suscitou o conceito de drama histórico. Do século XX, apresentam-se a teoria teatral de António Pedro, o funcionamento da censura ao teatro estrangeiro e uma análise dos três títulos da dramaturgia de Augusto Abelaira.

Cumpre-se o programa.

JC